



SEPSE: IMPACTO DO RECONHECIMENTO PRECOCE NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE

SEPSIS: IMPACT OF EARLY RECOGNITION ON MORTALITY REDUCTION

Giulia Vicente Carneiro da Paixão¹

Kênia Alessandra de Araújo Celestino¹

A sepse é uma síndrome clínica caracterizada por disfunção orgânica potencialmente fatal decorrente de uma resposta desregulada do organismo a uma infecção, conforme definido pelo consenso Sepsis-3. Trata-se de um importante problema de saúde pública global, com elevada morbidade, mortalidade e custos assistenciais. Estimativas do Global Burden of Disease indicam que, em 2019, ocorreram cerca de 49 milhões de casos de sepse no mundo, resultando em aproximadamente 11 milhões de mortes, correspondendo a aproximadamente 20% dos óbitos globais. No Brasil, estudos apontam taxas de mortalidade que podem ultrapassar 40% em pacientes com sepse grave e choque séptico, especialmente em unidades de terapia intensiva. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância do reconhecimento precoce da sepse e da implementação de medidas terapêuticas baseadas em evidências na melhoria dos desfechos clínicos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com análise de artigos publicados entre 2018 e 2024, nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS), além de diretrizes internacionais atualizadas, como a Surviving Sepsis Campaign. Os achados demonstram que a sepse apresenta manifestações clínicas iniciais inespecíficas, incluindo febre ou hipotermia, taquicardia, taquipneia e alterações do estado mental, o que pode dificultar seu reconhecimento precoce. Ferramentas como o score SOFA e o qSOFA são úteis na identificação de disfunção orgânica e estratificação de risco, sendo que um aumento ≥ 2 pontos no SOFA está associado ao aumento da mortalidade hospitalar. A literatura evidencia que o tempo para início do tratamento é fator determinante no prognóstico, destacando-se que cada hora de atraso na administração de antibióticos está associada ao aumento significativo do risco de mortalidade. As diretrizes atuais recomendam a implementação do pacote de medidas na primeira hora, incluindo coleta de culturas, antibioticoterapia de amplo espectro, reposição volêmica com cristaloides e uso de vasopressores quando indicado. Observa-se que a aplicação sistematizada desses protocolos

¹ Centro Universitário de Mineiros.



reduz significativamente a mortalidade, o tempo de internação e a progressão para choque séptico. Nesse contexto, a sepse permanece um desafio diagnóstico e terapêutico, principalmente devido à sua apresentação variável e rápida evolução clínica. Conclui-se que o reconhecimento precoce associado à intervenção imediata e baseada em evidências é fundamental para a redução da mortalidade e das complicações associadas. Além disso, a capacitação contínua das equipes de saúde e a implementação de protocolos assistenciais configuram estratégias essenciais para melhorar a qualidade do cuidado e os desfechos clínicos dos pacientes.

Palavras-chave: Sepse. Diagnóstico precoce. Mortalidade. Terapêutica. Unidade de terapia intensiva.

Keywords: Sepsis. Early diagnosis. Mortality. Therapy. Intensive care unit.